

# HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO LITERÁRIA: DINÂMICAS DE LEITURA CRÍTICA COM O PROJETO SUPER LEITORES

Lisiane Teresinha Dias Olsen<sup>1</sup>  
Luciana Backes<sup>2</sup>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As possibilidades de mediações culturais no acesso às histórias em quadrinhos (HQs) são inúmeras. As HQs são tecnologias consideradas como “portas de entrada” ao universo da leitura. Entretanto, não devem ser compreendidas somente como o início de processo de formação do leitor e sim como um objeto portador de leitura disponível para a formação literária. Essa pesquisa apresenta o desenvolvimento e as análises dos dados referentes ao projeto Super Leitores, no qual foram realizadas intervenções pedagógicas no processo de formação literária de estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino. Esse capítulo é um recorte do Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia intitulado *Histórias em quadrinhos como tecnologia na formação literária*. A pesquisa é de natureza qualitativa, com a metodologia de estudo de caso analítico sobre a exploração das HQs na formação de leitores, bem como o acesso das mesmas na biblioteca escolar, a partir do processo de idealização e organização da gibiteca da escola.

O Projeto Super Leitores foi realizado na EMEF João Paulo I, lo-

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle - Unilasalle, Histórias em quadrinhos; Biblioteca escolar; TIC's, currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9050123994050221>, E-mail: [lisianeolsenlisi@gmail.com](mailto:lisianeolsenlisi@gmail.com)

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade La Salle. Doutora em Educação e Science de L'Education. Educação digital, Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade, currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6301625161386664>, E-mail: [luciana.backes@unilasalle.edu.br](mailto:luciana.backes@unilasalle.edu.br)

calizada em área urbana da cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre - RS. A escola conta com cerca de 50 funcionários, 579 estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 363 nos anos finais do Ensino Fundamental e 179 na educação de jovens e adultos; destes 1.121 estudantes 64 necessitam de educação especial. Conforme os dados encontrados na base do Qedu (2017) e através da inserção no próprio contexto da escola, sua infraestrutura conta com acessibilidade, saneamento básico, coleta de lixo, alimentação, sanitários, cozinha, laboratório de ciências, quadra de esportes (ginásio), sala de artes, sala de matemática, sala dos professores, sala da direção e sala de recursos (atendimento especializado) e biblioteca.

Nesse contexto a exploração das HQs representa a legitimidade da cultura pop como conhecimento literário, aproximando a vida dos estudantes ao ambiente escolar. Visto que:

a criança é um ser de cultura, que, ao se relacionar com o mundo, aprende nos intercâmbios com seus pares e é capaz de modificá-lo; dotado de uma lógica singular, consegue ir além do desenvolvimento alcançado em um dado momento (VIEIRA; FERNANDES; SILVA & MARTINS, 2008, p.12).

A partir dessa compreensão desenvolveram-se dentro da escola novos olhares sobre os processos de leitura e possibilidades de uso da biblioteca e gibiteca em prol da formação literária e cidadã dos estudantes. O desenvolvimento do Projeto Super Leitores ocorreu na turma 3ºD que estava realizando igualmente o Projeto *Somos da Turma da Cíntia*, alusivo a *Turma da Mônica*. Nessa turma a professora regente, Cíntia Marantes, desenvolvia atividades que contemplassem os conteúdos curriculares articulados aos personagens criados pelo Maurício de Souza, estudando as características e as histórias nas HQs.

Assim, problematizamos como as mediações culturais, nas práticas pedagógicas com o acesso às HQs, desenvolvem a formação literária de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. O projeto envolveu pesquisa, reflexão e prática por parte dos estudantes e professores. Para tanto, foi estudada cada etapa do desenvolvimento de uma HQ, conhecendo os responsáveis por cada uma. Também analisamos a leitura de HQs, praticando a leitura crítica, para que assim fosse mais significativa aos leitores. Logo, propiciando a partilha dos conhecimentos e cooperação na produção de novos saberes.

## AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A ESCOLA

A presença das HQs nos ambientes escolares muitas vezes é percebida como um passatempo e entretenimento aos estudantes. Pouco exploradas nas práticas de sala de aula e raramente inseridas nos planejamentos pedagógicos. Contudo, esse quadro de desvalorização vem sendo desconstruído. Docentes estão procurando novas tecnologias para exploração em suas salas de aula, aproximando com o cotidiano dos estudantes, problematizando os recursos existentes nas escolas e refletindo em como utilizá-los de maneiras diferentes. Assim, para que não sejam instituições livrescas e sem significado para os seus estudantes, “as escolas passam a constituir um mundo dentro do mundo, uma sociedade dentro da sociedade (DEWEY, 1978, p. 21).

Os professores e professoras que estão dispostos a conhecer as características das HQs e suas possibilidades pedagógicas se encantam pelo leque de práticas e temáticas que podem ser trabalhadas a partir da linguagem das HQs, de forma criativa e divertida. A partir dessa disposição, como Dewey (1978, p. 21) defende, “a experiência é ampliada por um processo de reconstrução imaginativa. As novas coisas aprendidas estão ligadas às primeiras experiências reais”. Assim, destacamos a importância de formações continuadas, pesquisas e trocas de experiências entre professores para a constituição de rede de colaboração ao uso das HQs em sala de aula.

Nessa compreensão, as escolas apresentam engajamentos em prol do respeito às diferentes culturas inseridas no contexto escolar, e “é neste sentido que toda educação é social, sendo, como é, uma participação, uma conquista de um modo de agir comum. Nada se ensina, nem se aprende, senão através de uma compreensão comum ou de um uso comum” (DEWEY, 1978, p. 23). Reconfigurando os espaços e contribuindo para a construção de equidade, assim, educar consiste em:

Educar-se é crescer, não já no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais larga, mais rica e mais bela, em um mundo cada vez mais adaptado, mais propício, mais benfazejo para o homem (DEWEY, 1978, p. 17).

Para tanto, entendemos a importância da comunicação em um ensino transformador e significativo, de maneira congruente com o século XXI. Visualizamos as interações entre estudantes, estudantes e professores, estudantes e objeto de conhecimento como fundamentais para a construção do conhecimento no coletivo e não apenas a sua reprodução. Dewey descreve o processo de comunicação na educação como importante visto que “quem recebe a comunicação tem uma nova experiência que lhe transforma a própria natureza. Quem a comunica, por sua vez, se muda e se transforma no esforço para formular a sua própria experiência” (DEWEY, 1978, p. 19).

Assim, é importante compreender o estudante como sujeito de aprendizagem com conhecimentos prévios e culturas que devem protagonizar junto aos do professor os processos de ensino e de aprendizagem. Logo, conforme Freire entendemos que “o educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo [...]” (FREIRE, 2011, p. 39). Na formação de leitores é de suma importância compreender o leitor como um ser cultural, com diferentes visões de mundo e com uma diversidade socioeconômica ao qual está inserido.

## FORMAÇÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DAS HQS

Partindo do uso das HQs em sala de aula podemos observar o encantamento que esse portador de leitura proporciona para os diferentes leitores: pré-leitores, leitores compreensivos, leitores interpretativos ou leitores críticos. Em cada um desses níveis o leitor irá ler a história conforme sua leitura de mundo, suas experiências prévias e a partir dos sentimentos vividos durante o ato de ler. Conforme Freire reflete “cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2011, p. 37).

A formação literária requer uma sensibilidade diferenciada, porque mediamos processos de alfabetização de leitores iniciantes que estão sendo inseridos em uma cultura letrada. Principalmente pelo fato de que “a criança vive em um mundo em que tudo é contato pessoal. Dificilmente penetrará no campo da sua experiência qualquer coisa que não interesse diretamente seu bem-estar ou o de sua família e amigos” (DEWEY, 1978, p. 43).

A formação literária é norteadada pelas experiências vividas ao longo da história dos leitores. Ouvir histórias na família ou na escola, ler recados e listas de supermercado, visualizar encartes de propaganda e placas, manusear jornais, revistas e livros, ou seja, o contato com diferentes leituras e variadas mediações culturais. Uma experiência inteligente, com percepção das relações e uma contínua participação do pensamento na ação leitora (DEWEY, 1978). Através das experimentações o leitor vai construindo o seu repertório literário e cultural, ampliando o seu vocabulário, conhecendo diferentes pontos de vista e desenvolvendo o gosto pela leitura. Indo ao encontro às ideias de Freire, quando descreve sobre as leituras de mundo durante a sua formação literária: “a decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular” (FREIRE, 2011, p. 24).

Na linguagem das HQs são realizadas três tipos de leituras diferentes: visual, textual e crítica. Essas leituras são, “dentro da cultura das histórias em quadrinhos, [...] o ato representativo que reúne e organiza as pessoas em redes sociais distintas de estruturas sociais pré-existentes” (BARI, 2018, p. 132). Uma leitura complexa que como Bari (2018) e Duarte, Oliveira e Sgarbi (2017) descrevem abrange do letramento à apropriação de sentido coletivo com elementos e uma simbologia tão próprios e característicos que “[...] para quem não está acostumado com ele, pode ser até impossível entender a história” (DUARTE; OLIVEIRA; & SGARBI, 2017, p. 265). Em uma dinâmica entre linguagem e realidade onde ler não se refere somente à linguagem escrita. Uma relação entre as diferentes linguagens (visuais, textuais e mistas) participando desse processo a inteligência do mundo (FREIRE, 2011).

Com a leitura visual as imagens tratam de forma concreta o cenário, as ações e as emoções de cada situação da história. Na leitura textual o leitor irá buscar pelo título, falas, onomatopeias da narrativa. Compreendendo o pensamento, os ideais e as variações linguísticas dos personagens. Por meio da leitura crítica ocorre a tradução do que a história quer passar aos leitores, porque “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma [...] de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 2011, p. 30).

A leitura crítica compreende a reflexão e o questionamento, articulando a mensagem com o cotidiano do leitor. Para Freire “a com-

preensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2011, p. 20). Assim, o leitor para realizar a leitura crítica das HQs necessita ler o texto relacionando com as imagens representadas, contextualizando com as suas vivências pessoais e com as referências trazidas no enredo. Ou seja, ler “[...] implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido [...]” (FREIRE, 2011, p. 31).

A partir das HQs os leitores desenvolvem esses três tipos de leituras, de forma dinâmica e divertida, acompanhando o processo de alfabetização; potencializando a criatividade e a criticidade que serão necessárias nas demais tarefas escolares e sociais. No Projeto Super Leitores as dinâmicas de leitura visual, textual e crítica foram observadas, destacando o papel das HQs em sala de aula como tecnologia para a formação literária.

## O PROJETO SUPER LEITORES

Emergindo no contexto de uma escola preocupada em disponibilizar diferentes portadores de leitura e em problematizar temáticas reais de suas vidas, o projeto contempla inúmeras dinâmicas de formação literária partindo da inserção de HQs até a sua releitura, em atividades de: pesquisas, contações de histórias, teatros, saídas de campo, produções artísticas. O Projeto Super Leitores ocorreu por meio de intervenções pedagógicas na turma do 3º ano D, a fim de estudar, problematizar e proporcionar novas experiências literárias com HQs.

A turma do 3º ano D iniciou o ano letivo com a Turma da Mônica - Mauricio de Souza Produções (MSP) pois estava inserida no cotidiano escolar. A escolha da Turma da Mônica se deu pela identificação e familiarização dos estudantes com os personagens e pelo fato de que muitos pais leram gibis em sua infância e passam aos filhos essa paixão. A partir das leituras realizadas pelos estudantes a turma construiu hipóteses sobre a criação de HQs, história dos personagens e curiosidades sobre o universo da cultura pop, levantou dúvidas, emergindo novas temáticas a serem estudadas. Dessa forma ler as HQs da Turma da Mônica já não era somente diversão, a leitura se transformava em fonte de informação e potencialidade para a construção do conhecimento, ampliando suas visões de mundo a

partir dos dilemas e descobertas dos diferentes personagens.

As intervenções pedagógicas foram realizadas em cinco semanas, com início no mês de abril e término em maio. A compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem consistiu na ação dos estudantes na realização das atividades, participando e construindo conhecimentos, ou seja, o estudante protagonista da sua aprendizagem. O projeto contemplou as seguintes atividades: Sondagem inicial, Hora do conto e Roda de conversa, Oficina de criação de personagens, Oficina de produção de tirinhas e Sondagem final.

## DINÂMICAS DO PROJETO

A sondagem dos níveis de leitura dos quais os estudantes participantes se encontravam, bem como a análise dos conhecimentos prévios sobre a linguagem das HQs, tinha como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes a fim de ampliar e construir novos conhecimentos. Assim, evidenciamos que a maioria dos estudantes estavam em pleno desenvolvimento do processo de leitura, com 60% dos estudantes como leitores bons ou fluentes e realizando leituras críticas.

### Níveis de leitura

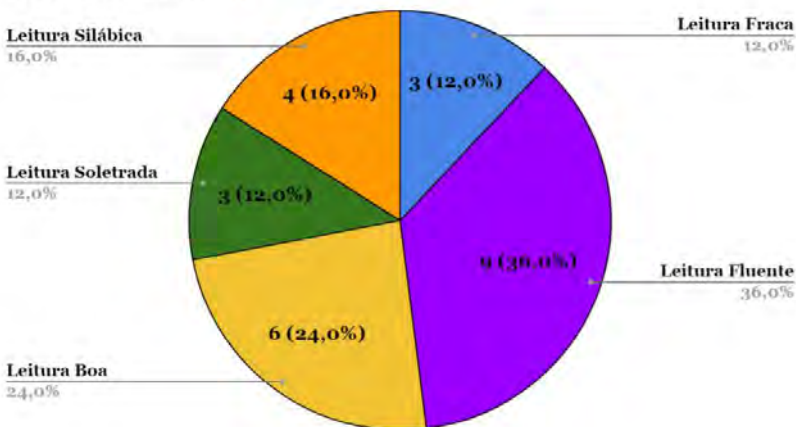


Figura 1: Níveis de leitura  
Criado pela autora. OLSEN, 2019.

As leituras foram classificadas conforme os níveis: silábica, uma leitura realizada sílaba por sílaba; soletrada, o leitor lê as palavras soletrando-as; fraca, uma leitura com pausas e dificuldades em determinadas palavras; boa, o leitor lê mas ainda com insegurança; e fluente, uma leitura sem pausas e com interpretação. A avaliação ocorreu no acompanhamento de leituras individualizadas de HQs.

Na segunda semana foram debatidos conceitos sobre as HQs durante uma roda de conversa na turma. Foi o momento de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características das HQs. Iniciou-se a intervenção com questionamentos como “O que eram HQs?”, “Como era feita a leitura desses gibis?”, “Como eram produzidos?”, “Quem criava as HQs?” e problematização dos personagens, características (Desenho, balões, onomatopeias), etapas da criação de HQs e profissionais da área das HQs (Quadrinista, cartunista, letrista, desenhista, colorista, roteirista, editor, etc). Nessa atividade o importante era proporcionar a escuta dos conhecimentos dos estudantes já que “[...] tão difícil quanto determinar a origem exata das histórias em quadrinhos é determinar o que é uma história em quadrinhos, visto que o próprio conceito muda e evolui na medida que as narrativas se desenvolvem” (MARINO, 2018, p. 38). Destacamos os dados evidenciados na pesquisa referente aos conhecimentos debatidos com uma contação de história da HQ Chico Bento em: Esperança (SOUZA, 2018).

Na história é apresentado um encontro entre a Turma da Mônica (MSP) e a Liga da Justiça (DC Comics), envolvendo os personagens Superman, Mulher Maravilha e o Chico Bento. Em seu enredo são trabalhados conceitos de bondade e compaixão e adjetivos, comparando a virtudes dos super heróis. Durante a contação de história os leitores puderam refletir sobre como o personagem principal, Chico Bento, mostrou conter virtudes de um verdadeiro herói e as possibilidades de julgar as pessoas por seus atos. Os acontecimentos retratados também geraram debates sobre a preservação do meio ambiente (fogueira na floresta), vida no campo (o porquê da plantação ser tão importante para a família Bento) e prevenção de incêndio (como agir e procedimentos). Dessa forma, ampliamos as leituras visuais, exercitamos a leitura crítica e potencializamos a leitura verbal.

Na terceira semana aconteceu a oficina de criação de personagens. Nessa atividade os estudantes foram questionados sobre a impor-



tância dos personagens nas HQs, pois a narrativa da história ocorre por meio deles. As ações dos personagens potencializam a relação de afetividade, identificação e empatia entre os estudantes. Foram apresentados também alguns dos personagens da Turma da Mônica destacando suas características físicas, psicológicas e referências de cada um. Para compreender o processo de criação das personagens de HQs foram apresentados também os tipos de desenhos utilizados: Desenho acadêmico, imita a natureza e o corpo humano; Estilo cartum, livre e exagerado; Estilo comics, super heróis; Estilo mangá, detalhes e olhos grandes.

Após o estudo os estudantes foram colocar em prática o que aprenderam. Então, criaram seus próprios personagens, um super herói ou uma super heroína, a partir de um questionário norteador. As perguntas que iriam auxiliá-los na criação eram: Qual o seu super nome? Qual o seu super poder? Qual o seu maior sonho? Qual o seu maior medo? Com as produções prontas foi possível evidenciar a criatividade dos estudantes, assim como a contextualização da realidade social nas representações escritas e visuais.

Na quarta semana os estudantes participantes foram convidados a analisarem o processo de criação de personagens na oficina fábrica de tirinhas. Assim, foi proposta a vivência da criação de uma tirinha e refletir sobre a importância da leitura. Na biblioteca e gibiteca da escola, os estudantes participaram da leitura com a Tevibis<sup>3</sup>, a partir da mediação pedagógica da pesquisadora. Foram realizadas as leituras coletivas de 4 tirinhas explorando a temática “leitura”. Nas leituras coletivas das tirinhas os estudantes partilhavam seus entendimentos e opiniões sobre a história, indo ao encontro da ideia de Dewey ao defender que é essa “circulação de reações e de experiências e de conhecimentos que forma a vida em comum dos homens, e que lhes permite a perpétua renovação de suas existências, por uma perpétua reeducação” (DEWEY, 1978, p.20).

Duarte, Oliveira e Sgarbi refletem que “a leitura de textos literários, por exemplo, poesias, romances, crônicas, biografias, quadrinhos etc, leva, muitas vezes, a um estado de empatia, pois há espaço para o lúdico, para nossas fantasias e emoções” (DUARTE; OLIVEIRA; SGARBI, 2017, p.263 ). Foram analisadas dessa forma pelos estudantes as seguintes tirinhas com a temática leitura:

---

3 Caixa de papelão em forma de televisão decorada com gibis reciclados.



Figura 2: Armandinho

© 2018, Armandinho Inc. Todos os direitos reservados.

Fonte: Padula Livros<sup>4</sup>

A partir dessa leitura, os estudantes compartilharam as suas interpretações, leituras críticas, concluindo que o fato de não querer ler um livro pode ser por não saber ler e ter vergonha de falar. Nesse momento, os estudantes realizaram a articulação com as suas vivências cotidianas pelo fato de que 40% da turma passa por dificuldades em seu processo de alfabetização.



Figura 3: Zíper e os livros

© 2012, Rafael Marçal Inc. Todos os direitos reservados.

Fonte: Vacilândia<sup>5</sup>

Com Zíper as leituras dos possíveis desfechos da história trouxeram referências às experiências cotidianas dos estudantes com os seus cachorros de estimação. Situações semelhantes as vivenciadas pelo personagem Zíper, onde os seus cachorros também morderam livros e cadernos, confirmando o que Freire (2011, p.19) destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

4 Disponível em: <https://twitter.com/padulalivros/status/971490950177611778?lang=pt>

5 Disponível em: <https://vacilandia.com/ziper-e-os-livros/>



Figura 4: Mafalda e o dicionário  
 © Quino Inc. Todos os direitos reservados.  
 Fonte: Pinterest<sup>6</sup>

A partir da tirinha da Mafalda surgiram referências às tecnologias digitais, problematizando novas formas de buscar o conhecimento através de dicionários na internet, sites ou em lojas de aplicativos para dispositivos móveis. Tecnologias presentes no cotidiano dos estudantes, indiferente ao perfil socioeconômico, destacadas pelo conhecimento do uso e de suas possibilidades.



Figura 5: Flash na biblioteca  
 ©2014, Bell ville Sensible Inc. Todos os direitos reservados.  
 Fonte: Univap Valores Humanos<sup>7</sup>

6 Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/371195194260240513/>

7 Disponível em: <https://www.felipeguedes.com/tirinha-favorita-reflexao/>

Na última leitura, os estudantes refletiram a importância de ler para buscar sabedoria e novos conhecimentos, bem como que “todas as formas de leitura são importantes e devem ser valorizadas” (ELIAS, 2000, p. 184). Refletiram como era importante aprender a ler e frequentar bibliotecas para sempre buscarem por mais conhecimentos.

Após essa primeira dinâmica em pequenos grupos os estudantes dividiram as tarefas e juntos pensaram em uma história. A divisão ocorreu em: roteirista, desenhista, colorista e letrista. Os estudantes criaram um roteiro delineando cenário, personagens e problema-central, depois desenharam suas histórias, recriando o cenário imaginado e qual forma poderiam transmitir suas mensagens. O desenhista foi a profissão mais citada entre os estudantes.

Nas análises das histórias criadas foi possível destacar referências às temáticas trabalhadas em sala de aula como os personagens da turma do Sítio do Picapau Amarelo, os super heróis e a Turma da Mônica. Durante as criações os estudantes ficaram focados nas suas tarefas, demonstrando compreensão e apreciação à atividade em grupo, sem se preocuparem com o tempo e o fim da aula. Essa última colocação foi ressaltada pela docente da turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações e dinâmicas realizadas os resultados apontam para o potencial do uso das HQs no encantamento e desenvolvimento de uma leitura crítica. Através das mediações culturais o docente consegue incluir os estudantes de diferentes níveis de leitura, problematizando temáticas significativas e que irão os encantar em ler questionando o que é apresentado a eles. Afinal, é de suma importância proporcionar momentos de reflexão e posicionamento dos estudantes sobre as leituras; porque a partir dessa dinâmica compreendem a existência de diferentes pontos de vista, que é preciso diálogo e que com pensamentos diferentes podem aprender mais, um auxiliando ao outro na construção dos conhecimentos.

Destacamos a partir das intervenções o incentivo à leitura, exercício da interpretação e criatividade dos estudantes. Os personagens das histórias contribuem para que os estudantes tenham empatia e identificação, aproximando-os e contribuindo para a ação na cons-

trução de suas próprias tirinhas. Para tanto, salientamos a importância na diversificação das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo. Na EMEF João Paulo I, é possível evidenciar a presença da cultura pop, através das interações entre estudantes e professores, temáticas trabalhadas em sala de aula e da legitimação das leituras de mundo destacadas nessas mediações culturais. Assim, há a legitimação dos saberes e leituras de mundo dos leitores pertencentes a cultura pop. Além de que:

Projetos realizados com HQs desenvolvem habilidades tanto discentes como docentes. Eles aproximam professores e alunos e demonstram que as formas de produção de conhecimento não são monopólio exclusivo de grandes centros de pesquisa (BRAGA, 2015, p. 22).

Através de levantamentos de acervo existentes na biblioteca pesquisada e aplicação do projeto Super Leitores configurou-se a biblioteca e gibiteca escolar como centro cultural (FREIRE, 2011) “[...] e não como um depósito silencioso de livros, [...] vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 2011, p.45). Refletindo que, a partir de leis, é possível viabilizar a necessária diversidade literária e mediações culturais com as HQs como tecnologias que potencializam a formação literária, podem-se desenvolver intervenções para uma leitura crítica e significativa dos leitores.

Compreendemos a formação literária como experiências culturais e literárias que se desenvolvem individual e coletivamente, tendo a escola um papel fundamental nesse processo de iniciação leitora. Afinal, “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca” (FREIRE, 2011, p.33). Dessa forma, a biblioteca constitui-se como espaço de busca por leituras, informação, exposição e compartilhamentos de saberes; um centro cultural dentro da escola, que precisa ser legitimado como tal, pensado para os seus leitores e sua comunidade escolar. E aqui acrescentamos a compreensão crítica sobre a criação de gibitecas nas escolas como potencializadoras de novas experiências literárias e culturais.

## REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008, 250 p. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de comunicações e Artes - ECA/USP, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>> Acesso em: 23 de outubro de 2018.

BRAGA, Amaro; MODENESI, Thiago Vasconcellos (Org.). **Quadrinhos e educação**: relatos de experiências e análises de publicações. Recife: Tarcísio Pereira, 2015.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 113 p.

DUARTE, André Damasceno Brown; OLIVEIRA, Carlos Victor de; SGARBI, Paulo. As histórias em quadrinhos, sua linguagem e inserção nas práticas de ensino com TIC's. In: SANTOS, Edméa; SANTOS, Rosemary dos; PORTO, Cristiane. **Múltiplas linguagens no currículo**. João Pessoa: UFPB, 2017, p.247 - 280.

ELIAS, Marisa del Cioppo. **De Emílio a Emília**: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000. 207 p.

EMEF. JOÃO PAULO I. Aprendizado dos alunos: Brasil. **QEDu**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/219631-emef-joao-paulo-i/aprendizado> Acesso em: 25 de abril de 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

MARINO, Daniela dos Santos Domingues; **As gibitecas como polos fomentadores de cultura e de exercício da cidadania**. Dissertação de mestrado em Ciências da comunicação. 2018, 148 p. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - USP, 2018.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio; SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Leitura. In: **Pró-Letramento** : Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : alfabetização e linguagem . – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.